Investigação Clinica

PD - (UM18-3638) - CONSULTA DE MAPA: UMA MAIS-VALIA NUMA UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

David Tonelo[1]; Denise Alexandra[1]; Célia Mata[1]; Ana Margarida Gonçalves[1]; Margarida Sá[1]

1 - USF Santiago, ACES Pinhal Litoral, Leiria

Introdução

A hipertensão arterial é um fator de risco cardiovascular determinante, para o qual se orienta boa parte da atenção em medicina geral e familiar, merecendo consideráveis tempo e recursos. No entanto, a variabilidade inerente à pressão arterial (PA) coloca frequentemente dúvidas, e o grau de diagnóstico e controlo da hipertensão arterial (HTA) em Portugal está aquém do desejado.

A medição ambulatória da PA (MAPA) tem demonstrado crescente importância por ultrapassar a variabilidade do consultório e definir o perfil dinâmico da PA do utente, com maior valor preditivo. Contudo, é um exame caro e não comparticipado, daí pouco acessível.

Na nossa Unidade de Saúde Familiar (USF) existe equipamento para realização de MAPA, a qual é gratuita para os utentes referenciados pelo médico de família. A consulta de MAPA iniciou-se em maio de 2014, estando atualmente ao encargo de um interno da especialidade desta unidade, pelo que depende da sua disponibilidade.

Objetivo

Caracterizar a consulta de MAPA da nossa USF: motivos de referenciação, resultados do exame e o impacto que teve na atitude do médico de família.

Métodos

Estudo transversal descritivo: censo das MAPA realizadas entre Maio de 2014 e Outubro de 2017. Equipamento Aspel modelo Holter-CR07. Dados recolhidos do formulário de referenciação, relatórios do exame, e questionários concomitantemente entregues aos médicos. Análise descritiva através de folha de cálculo Microsoft Excel®.

Resultados

Foram realizados 110 MAPA a 61 indivíduos do sexo masculino e 49 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 91, com média de 51 ± 15 anos. O principal motivo da requisição do exame foi para diagnóstico de HTA (31%), seguido da dúvida de controlo em doente já hipertenso (28%) e suspeita de fenómeno de bata branca (28%). A suspeita diagnóstica foi confirmada em 50% dos doentes. Dos 31 hipertensos já diagnosticados, 19 estavam mal controlados (61%). Dos 31 casos referenciados por suspeita de fenómeno de bata branca, 12 eram hipertensos e 19 normotensos, dentro dos quais 8 confirmaram a suspeita.

Da análise do feedback, os resultados foram esclarecedores em 85% dos casos, verificou-se mudança de atitude em 50% e a informação obtida na MAPA influenciou diretamente a decisão médica em 35%.

Discussão

Nos casos motivados por dúvida clínica, a MAPA afigurou-se como muito relevante para esclarecimento diagnóstico. Adicionalmente, um em cada dois exames realizados teve impacto direto na atitude adotada, evitando instituição de medicação desnecessária e permitindo otimização terapêutica quando se manteria apenas vigilância, benefícios objetivos da sua disponibilidade para os cuidados prestados. Parece-nos importante a possibilidade de contratualização, como carteira adicional, da consulta de MAPA de modo a garantir a regularidade e continuidade de oferta.